

NOTICIERO Nº 17 - FIDEL NA ONU / 1960

Realização: Santiago Álvarez / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 6 minutos / **Data de Emissão:** 26/9/1960 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 88 - SEGUNDA DECLARAÇÃO DE HAVANA / 1962

Realização: Alfredo Guevara / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 9 minutos / **Data de Emissão:** 12/2/1962 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 350 - HOMENAGEM ÀS MULHERES VIETNAMITAS / 1967

Realização: Santiago Álvarez / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Narração:** Enrique Lopez / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 9 minutos / **Data de Emissão:** 06/03/1967 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 443 - CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER / 1969

Realização: Santiago Álvarez / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 10 minutos / **Data de Emissão:** 06/03/1969 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 614 - TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO NO CHILE / 1973

Realização: Desconhecida / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 5 minutos / **Data de Emissão:** 05/07/1973 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 421 - OS "PANTERAS NEGRAS" NOS ESTADOS UNIDOS / REPRESSÃO POLICIAL NOS ESTADOS UNIDOS / 1968

Realização: Santiago Álvarez / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 8 minutos / **Data de Emissão:** 19/8/1968 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 641 - HOMENAGEM A AMÍLCAR CABRAL / 1974

Realização: Desconhecida / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 2 minutos / **Data de Emissão:** 24/1/1974 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 835 - CHEGADA A CUBA DE SAMORA MACHEL / 1977

Realização: Rolando Diaz / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 2 minutos / **Data de Emissão:** 11/10/1977 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 935 - MORTE DE AGOSTINHO NETO / 1979

Realização: Rolando Diaz / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 6 minutos / **Data de Emissão:** 14/9/1979 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 754 – ENCONTRO EM CONAKRY / 1976

Realização: Miguel Torres / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 10 minutos / **Data de Emissão:** 26/03/1976 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

NOTICIERO Nº 663 – PROCESSO DE QUEDA DE 50 ANOS DA DITADURA FASCISTA EM PORTUGAL / 1974

Realização: Desconhecida / **Produção:** Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos / **Cópia:** Digital, a preto e branco, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 1 minuto / **Data de Emissão:** 27/6/1974 / **País:** Cuba / Primeira apresentação na Cinemateca.

Duração aproximada da sessão: 76 minutos.

Sessão apresentada por **Nancy Berthier** e **Camila Arêas**.

“News which does not offer this opportunity to introduce oneself into the struggle which it depicts cannot appeal to a wide audience (...) Just as everyone holds his breath when the heroine is in danger, as he helps Babe Ruth swing his bat, so in subtler form the reader enters into the news. In order that he shall enter, he must find a familiar foothold in the story, and this is supplied to him by the use of stereotypes. They tell him that if an association of plumbers is called a “combine” it is appropriate to develop his hostility; if it is called a “group of leading business men” the cue is for a favorable reaction.”

Walter Lippmann, *Public Opinion* (1922)

Em junho de 1960, o Noticiário Latinoamericano do Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos surge na consequência da Revolução Cubana de 59, encabeçada por Fidel Castro, que derrubara os sete anos de fascismo de Fulgencio Batista. O instituto, impulsionado e presidido por Alfredo Guevara (não era parente de Che), sob influência do Fidel, é criado na necessidade de documentar esta Cuba pós-revolucionária, numa perspectiva engajada ao socialismo vigente - pretendia formar-se uma autodeclarada “consciência individual e coletiva” assente num ângulo revolucionário e anti-imperialista.

Enquanto agentes dessa mudança, os *noticieros* (que percorriam, semanalmente, as salas de cinema cubanas, e os denominados *cinémobiles* até julho de 1990) alcançavam a generalidade da população do país, assídua ao acontecimento da exibição pública de filmes, sendo capazes de rivalizar com os jornais televisivos da época

através do seu ângulo de abordagem, mais aberto, não só a uma maior experimentação formal, como à preocupação por uma clareza do discurso, à captura da atenção do espectador nas enunciações narrativas de uma assumida militância. Santiago Álvarez, diretor do *noticiero* durante os seus 30 anos de longevidade definia-o, não exatamente como uma fonte de informação imparcial, perto de uma qualquer autoridade factual, mas assente num ângulo crítico e interpretativo, constituindo uma “arma de combate” que visaria a “libertação dos países do Terceiro mundo”. A esta simplificação do conteúdo, declaradamente ideológico, cingia-se uma evidente parcialidade, sensacionalista ao entendimento do jornalismo contemporâneo, obedecendo *ipsis verbis* a essa defunta nomenclatura de cinejornal.

O tom que perpassa pela série de atualidades aqui apresentadas obedece, claramente, a estas regras: as estratégias de sedução são vários, desde a carregada voz-off que delineia a trama, engajando narrativamente o espectador no assunto abordado, sem receio de julgar sob os critérios morais e éticos do pós-regime (o narrador, documentado a chegada de Fidel Castro ao pódio da Plaza de la Revolucion para a segunda declaração de Havana, onde discursou perante mais de um milhão de pessoas, destaca, vigoroso, o modo como o revolucionário “oferece aos povos latino-americanos um claro exemplo do que é possível a um povo em pleno exercício da sua soberania”). Neste traço revela-se a onipresença da figura de Fidel ao longo destes *noticieros* - justificando, por exemplo, a exibição de secções dedicadas a política internacional, onde a nação teria, agora, influência política, como é o caso, por exemplo, dos segmentos sobre Guiné e Angola, que o país apoiou nos movimentos de descolonização, ou o Vietname, assoberbado pelas ofensivas norte-americanas, a que o socialismo cubano se opunha.

Este discurso “jornalístico” é salientado pelo que Nancy Berthier e Camila Arêas (autoras da obra *Noticiero ICAIC: 30 ans d'actualités cinématographiques à Cuba*) definem como a “força performativa das imagens” que os regimes políticos e autocráticos do século XX souberam aproveitar (até porque, o ângulo de abordagem destes *noticieros* só poderá ser lido no contexto das guerras de propaganda mediática, intensificadas pela polarização da Guerra Fria) – afinal o cinema, nas palavras de Álvarez não era apenas uma atividade “cinematográfica”, mas também “ideológica, cultural e política”. No entanto, até que ponto poderemos considerar estes segmentos como cinema?

Ainda que se aproximem de uma abordagem noticiosa na tentativa de relatar um determinado acontecimento no seu espaço de tempo (ainda que a duração dos segmentos os coloque, por vezes, mais perto da reportagem), formalmente, estes jornais de atualidades obedeciam a soluções que transcendiam este contexto, veiculando uma visão autoral trazida pelo impulso cinematográfica dos seus realizadores – sob a alçada do já citado Álvarez, nomes como Miguel Torres, Fernando Perez ou Rolando Díaz iniciariam o seu percurso fílmico no *noticiero* para mais tarde se dedicarem ao documentário ou à ficção em longa-metragem.

Nesse duplo papel educativo, a “escola” do *noticiero* abria-se à curiosidade de relatar uma história visualmente, privilegiando, por exemplo, os elementos musicais, quase aparatosos (vejam-se os primeiros minutos do *Noticiero* n.º 350 cingidos, apenas, ao ritmo da música e imagem, sem qualquer intenção de um valor-notícia, ou a frequente preocupação por uma correspondência entre música e contexto geográfico, como no segmento português onde é ouvido “Grândola, Vila Morena” de José Afonso), os enquadramentos várias vezes tentados a fazerem-se *mise-*

en-scène (os *close-ups* ritmados, o enquadramento que divide o rosto de uma entrevistada, por uma das suas ferramentas de trabalho, no mesmo *Noticiero* n° 350), os planos de respiração que desconstroem a discursividade narrativa (o entrevistado que é interrompido, no *Noticiero* n° 433, por um comboio que passa, num momento que é assumido pela câmara que filma, sem receio de dispersões acessórias) ou a filmagem sempre dinâmica, tanto passível de recorrer ao intimismo aproximado da reportagem de câmara na mão, como aos planos gerais de massas de população eufórica.

Nas palavras de Álvarez, em entrevista a Edmundo Aray, estas circunstâncias formais proporcionaram-se, apenas, pela prática regular de trabalho, sem qualquer intenção de obedecer a uma intelectualização pré-concebida, convocando, em contraste, a abordagem da Nouvelle Vague francesa: “a montagem da imagem e do som nasce de uma realidade diária de trabalho. Quando estou a montar o *Noticiero*, não me pauto por estilo de nenhum tipo. Se existe alguma semelhança ou coincidência (...) é pura casualidade.” Ainda assim, neste labor de filmar – sempre urgente, útil - observam-se reflexos dos pioneiros do vanguardismo russo, assumidos também nos dispositivos formais dos segmentos: a montagem dialética, herdada de Eisenstein, é um elemento frequente na concretização do *pathos* filmico (a montagem de recortes de jornais, a publicidade a armas letais, ou a fotografia de imagens da polícia em motins, é contrastada com imagens dos *black panthers* norte-americanos no *Noticiero* n° 421, na denúncia da imoralidade imperialista).

Ainda que o cinema se revele aqui, ao olhar de hoje, indeterminado, não totalmente assumido, o afastamento de categorizações documentaristas e jornalísticas (ainda que, apesar de uma ausência deontológica, aos dias de hoje estes segmentos se percecionem, inevitavelmente, como um documento histórico) também não lhes permite o enquadramento mais adequado neste seio – os *noticiários* compõem-se, no fundo, como objetos deslocados, ainda que hieraticamente assentes ao chão que pisamos. Talvez seja nessa contradição latente – em última instância, refletora de uma opinião pública na Cuba de Fidel Castro – que reside a última das suas relações dialéticas.

Miguel Pinto